

NOTA BIOLÓGICA E NOVO REGISTRO DE *Prospoliata bicolorata* (COLEOPTERA, CURCULIONIDAE, BARIDINAE) EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA DE PERNAMBUCO

A família Curculionidae é um dos maiores grupos de insetos com cerca de 60.000 espécies distribuídas pelo mundo, sendo uma das mais bem sucedidas famílias de Coleoptera, apresentando grande variabilidade de formas e ampla distribuição geográfica (ARNETT et al., 2002). No Brasil, a família conta com cerca de 648 gêneros (COSTA, 2000), dentre eles *Prospoliata Hustache* que é um dos muitos que se encontram pouco conhecidos quanto a aspectos biológicos e biogeográficos. O gênero é monotípico, com a espécie *Prospoliata bicolorata*, HUSTACHE, 1950, holótipo n° NHM-W19, no "Natural History Museum", London, macho, do estado do Rio de Janeiro, Brasil. Até o momento, não há registro da espécie em outras grandes coleções, nem dados sobre sua biologia. Informações biológicas são escassas para a grande maioria dos besouros (MARINONI et al., 2001). O objetivo desse trabalho é conhecer aspectos sobre os hábitos de *Prospoliata bicolorata* e ampliar o conhecimento sobre sua distribuição geográfica. Aspectos biogeográficos e biológicos e/ou comportamentais de um grupo são importantes para o seu entendimento evolutivo, principalmente no que se refere a um taxa de grande importância econômica como os Curculionidae.

Os indivíduos de *P. bicolorata* foram obtidos a partir de galhas peciolares de *Miconia prasina* (Sw.) DC (Melastomataceae) coletadas durante o período de setembro a dezembro de 2003, correspondente ao período seco do ano (COUTINHO et al., 1998), em dois fragmentos de Floresta Atlântica de Pernambuco: 1) Refúgio Ecológico Charles Darwin (07°48'37"-07°49'27" S e 34°27'25"-34°56'52" W), um fragmento de 60 ha localizado em Igarassu-PE e Jardim Botânico (08°04'00" S e 34°52'00" W) fragmentos florestais próximos à cidade de Recife-PE, com 11 ha. Os fragmentos são isolados de outros remanescentes florestais por plantações de cana-de-açúcar e áreas urbanas (MACHADO et al., 1998). As amostras de folhas portadoras de galhas foram coletadas e levadas ao Laboratório de Ecologia Vegetal da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para emergência e

saída do indutor. Para tanto, o material foi colocado em placas de Petri com papel filtro e envoltas com filme plástico e mantidas sob condições ambientais. Os besouros indutores foram montados em alfinetes entomológicos e enviados ao especialista Dr. Sérgio Antonio Vanin (Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo), para a identificação específica.

A maior parte dos exemplares determinados foi acondicionada na Coleção Entomológica, Departamento de Zoologia (UFPE), e alguns indivíduos encontram-se no Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências (USP).

O curculionídeo estudado trata-se de um indutor das galhas peciolares de *Miconia prasina* e tem sua ocorrência registrada pela primeira vez no Nordeste brasileiro, municípios de Recife e Igarassu, Estado de Pernambuco. Foi observado que cada galha possui uma única câmara larval abrigando apenas um indivíduo, que tem todo seu desenvolvimento pós-embriônico dentro das formações (galhas peciolares; Fig. 1). Nesse caso, a fase de pupa ocorre dentro da galha quando ainda está na planta hospedeira. O número médio de galhas por órgãos pode variar bastante (FERNANDES et al., 1988), entretanto, para as galhas peciolares de *M. prasina*, sempre se observou um indivíduo por galha. Em algumas galhas as larvas saem quando estão totalmente desenvolvidas, pupando na planta ou no solo (KRAUS, 1997). Dentre os grupos indutores de galhas, os dípteros representam o taxa mais comum, entretanto, os coleópteros curculionídeos são também importantes (FERNANDES et al., 1998; MAIA & MONTEIRO, 1999; FERNANDES et al., 2001; SOUZA et al., 2001). Até o momento, para Curculionidae, os gêneros *Anthonomus*, *Apion*, *Baris*, *Ceutorrynchus*, *Cleonus*, *Dorytomus*, *Lixus*, *Gymnetron* e *Nanophyes*, foram registrados como indutores de galhas (MANI, 1964). Esses resultados vêm contribuir para o escasso conhecimento sobre a biologia de *Prospoliata bicolorata* e indução de galhas em ecossistemas neotropicais. Do ponto de vista ecológico, as galhas são interações resultantes de adapta-

ções entre a planta hospedeira e o indutor. São estruturas desenvolvidas por células, tecidos ou órgãos vegetais por hipertrofia (crescimento excessivo) e hiperplasia (proliferação celular) sob influência de organismos como bactérias, fungos, nematóides, ácaros e, principalmente, insetos.

Com o registro de uma nova ocorrência da espécie, de um taxa ainda não reconhecido como indutor, aumentam os conhecimentos sobre a distribuição da espécie animal, ampliam os conhecimentos sobre as galhas e hábitos de curculionídeos como um total em especial da espécie.

REFERÊNCIAS

- ARNETT, R. H. et al. **American Beetles**. Washington: CRC Press, 2002. v. 2: Polyphaga: Scarabaeoidea through Curculionoidea. 880p.
- COSTA, C. Estado de conocimiento de los Coleoptera Neotropicales. In: PIERA, F. M. (Ed.). **Hacia um Proyecto CYTED para el inventario y estimación de la diversidad Entomológica em Iberoamérica: PrIBES-2000, m3m**. Zaragoza: Monografias Tercer Milênio, 2000. p. 99-114.
- COUTINHO, et al. Características climáticas, geológicas, geomorfológicas e geotécnicas da Reserva Ecológica de Dois Irmãos. In: MACHADO, I. C.; LOPES, A. V.; PORTO, J. C. (Eds.). **Reserva Ecológica de Dois Irmãos: Estudos em um remanescente de mata Atlântica em área urbana (Recife – Pernambuco – Brasil)**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1998. p. 21-49.
- FERNANDES, G. W.; TAMEIRÃO NETO, E.; MARTINS, R. P. Ocorrência e caracterização de galhas entomógenas na vegetação do campus Pampulha da Universidade Federal de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Zoologia**, São Paulo: v. 5, n. 1, p. 11-29, 1988.
- FERNANDES, G. W.; JULIÃO, G. R.; ARAÚJO, R. C.; ARAÚJO, S. C.; LOMBARDI, J. A.; NEGREIROS, D.; CARNEIRO, M. A. A. Distribution and morphology of insect galls of the Rio Doce valley, Brazil. **Naturalia**, São Paulo: v. 26, p. 211-244, 2001.
- HUSTACHE, A. Nouveaux Barinae Sud Américains. Troisième partie – Centrinina. **Boletim do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, (N. Ser.), Zool., v. 97, p. 1-143, 1949[1950].
- KRAUS, J. E. Respostas morfogenéticas de plantas a indutores galhadores. In: PANSERA, M. C. G.; COELHO, G. C.; MEDEIROS, L. (Org.). **Interações ecológicas e biodiversidade**. Ijuí: Editora Unijuí, 1997. p. 59-75.
- MACHADO, I. C.; LOPES, A. V.; PORTO, K. C. **Reserva Ecológica de Dois Irmãos: estudos em um remanescente de mata Atlântica em área urbana (Recife – Pernambuco – Brasil)**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1998. 326p.
- MAIA, V. C.; MONTEIRO, R. F. Espécies cecidógenas (Diptera, Cecidomyiidae) e parasitóides (Hymenoptera) associadas a *Guapira opposita* (Vell.) Reitz. (Nyctaginaceae) na restinga da Barra do Maricá, Rio de Janeiro. **Revista Brasileira Zoologia**, Curitiba: v. 16, n. 2, p. 483-487, 1999.
- MANI, M. S. **The ecology of plant galls**. Hague, Junk, 1964. 434 p.
- MARINONI, R. C.; GANHO, N. G.; MONNE, M. L.; MERMUDEDES, J. R. M. **Hábitos alimentares em Coleoptera (Insecta)**. Ribeirão Preto: Holos, 2001. 63p.
- SOUZA, A. L. T.; TANAKA, M. A.; FERNANDES, G. W.; FIGUEIRA, J. E. C. Host plant response and phenotypic of a galling weevil (*Collabismus clitellae* - Curculionidae). **Austral Ecology**, Adelaide: v. 26, p. 173-178. 2001

Almeida-Cortez, J. S.¹
Alves-Araújo, A. G.¹
Silva, S. C. L.¹
Iannuzzi, L.²

Recebido em: 04.05.06; aceito em: 16.10.06.

¹ Departamento de Botânica, UFPE, Av. Prof. Moraes Rêgo s/nº, Cidade Universitária, CEP 50670-901 Recife, PE, Brazil. <jacortez@ufpe.br>, <agalves_araujo@hotmail.com>.

² Departamento de Zoologia, UFPE. <iannuzzi@ufpe.br>.

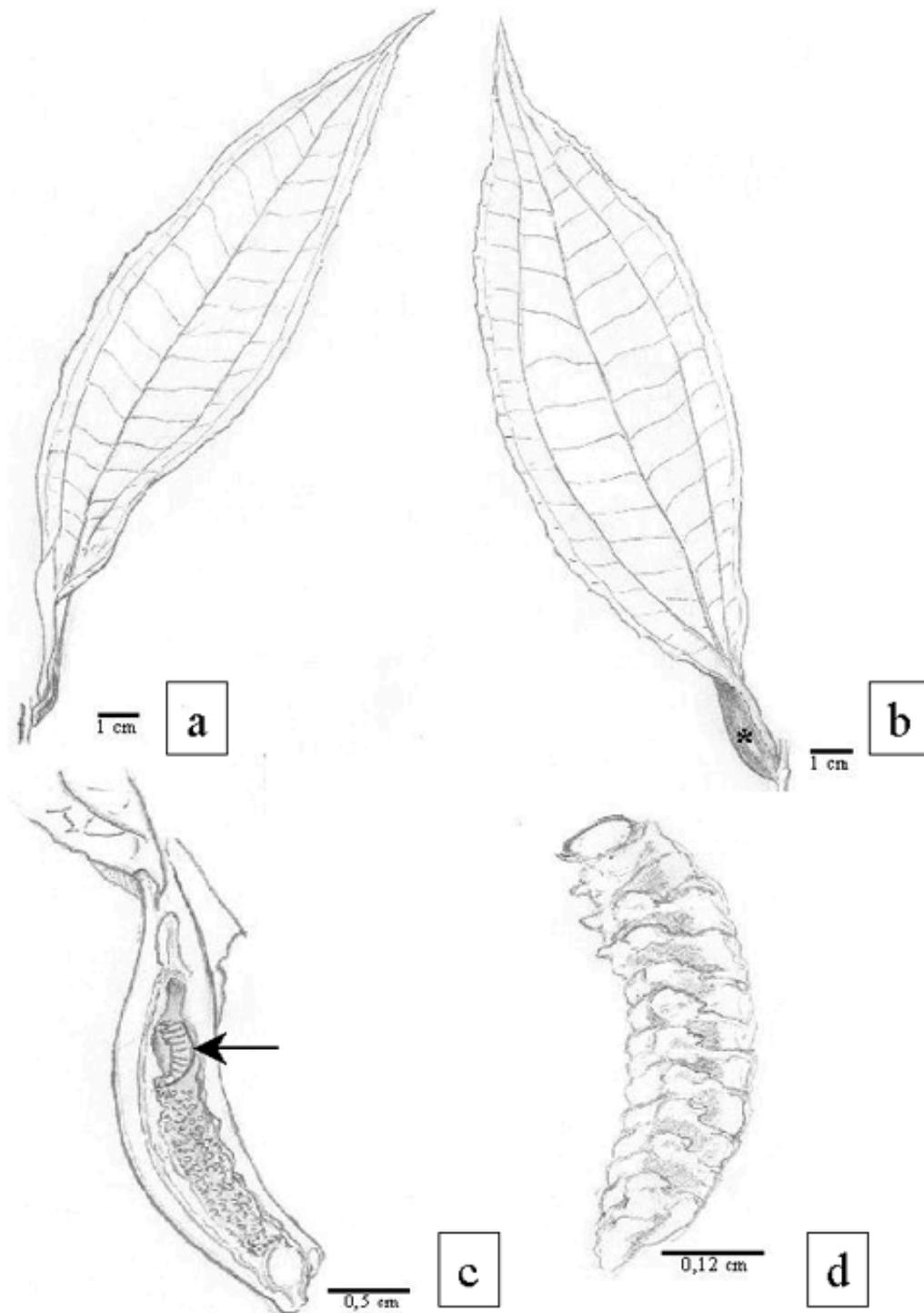


Fig. 1. Desenho esquemático da folha de *Miconia prasina* (a); intumescimento do pecíolo de *M. prasina* induzido pela de *Prospoliata bicolorata* (b); detalhe do interior da galha peciolar contendo uma larva de *P. bicolorata* (c) e larva de *P. bicolorata* (d).